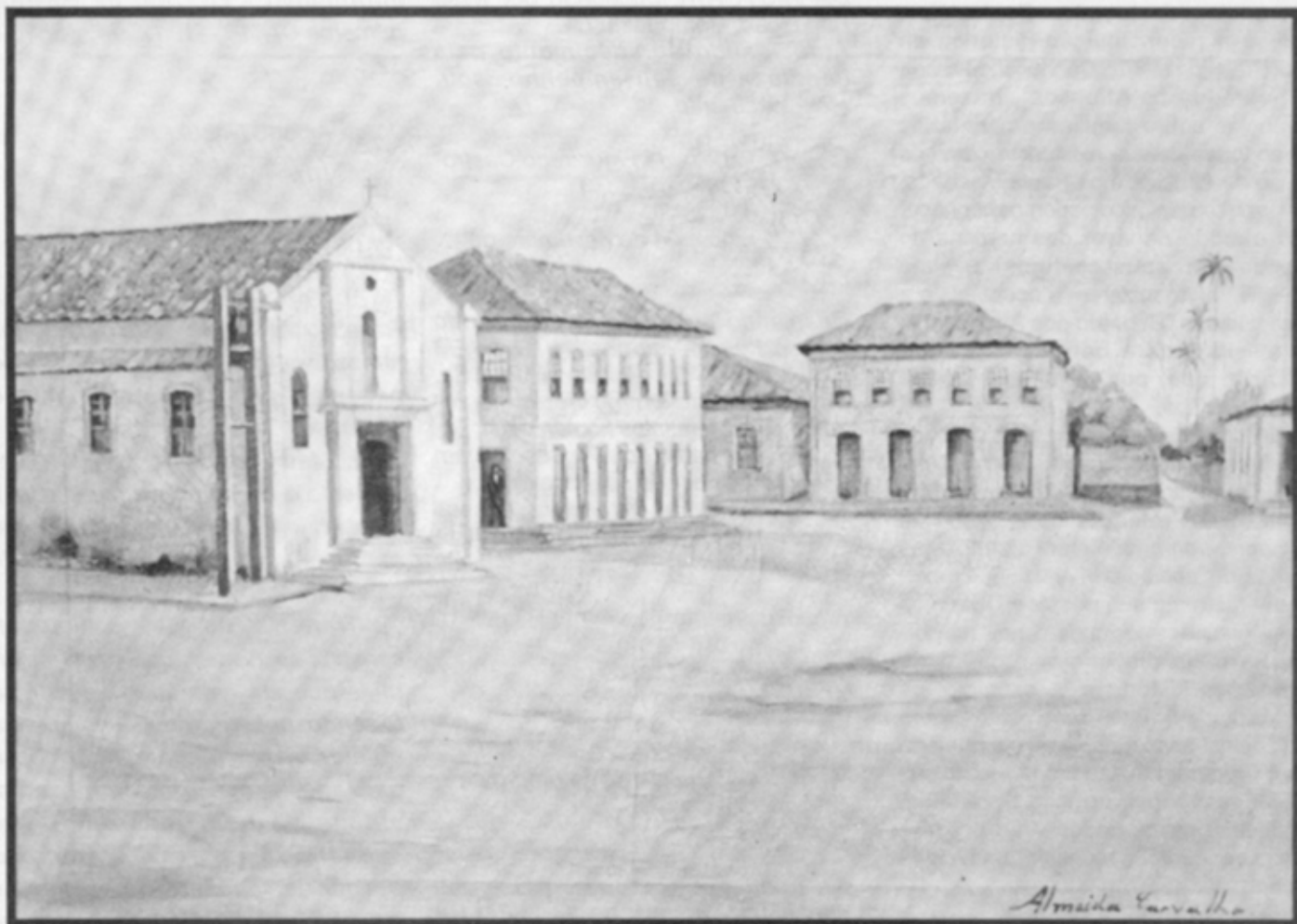


O TREM *da* HISTÓRIA

ANO 6 - Nº 20

ABR / MAI / JUN - 96

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO



Praça da Matriz na década de 30 (hoje, Praça Coronel Adolpho). No local onde se vê a igreja situa-se, hoje, o ponto de táxi em frente à rodoviária antiga. Foto do óleo s/ tela de Almeida Carvalho.

OS CASARÕES DE ARAXÁ - SÉC. XIX

A série que se dedica à pesquisa sobre os casarões da antiga Praça da Matriz destaca, agora, o "Sobrado dos Affonsos". Esse estudo nos permite conhecer também o modo de vida urbana da época e a história dos seus moradores e proprietários no passado.

PÁG. 3
QUEM
FOI
QUEM

Vencendo os limites do tempo em que viveu, Dr. Garibaldi Cunha obteve uma formação intelectual e profissional que fizeram dele advogado, inspetor escolar e promotor bem sucedido.

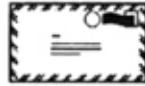
PÁG. 6
HISTÓRIA
REGIONAL

Em Araxá estão sendo preservados importantes documentos sobre a história do Triângulo Mineiro, do Alto Paranaíba e da antiga província de Goiás.

Editorial

Embora a publicação das pesquisas sobre genealogia tenham sido suspensas temporariamente, alteração já mencionada em edições anteriores, não deixamos de prosseguir com esse estudo. Os temas abordados pelo "O Trem da História" são complementares e estão sempre inter-relacionados. Dentre eles, inclui-se a reconstituição histórica da antiga Praça da Matriz. Conhecendo a vida do "Sobrado dos Affonsos", trazemos referências sobre famílias proprietárias dele ao longo de sua existência como os Affonso de Almeida e os Paula Machado. Através desse histórico podemos conhecer ainda o modo de viver dos homens do passado com seus costumes e suas maneiras de organizarem a economia e a justiça. Hoje, o "Sobrado dos Affonsos" já não existe mais e deu lugar a outra edificação que, por enquanto, parece resistir ao tempo.

Mais duradouros e melhores resguardados que os nossos bens imóveis estão os bens móveis. A documentação da Câmara Municipal e da Prefeitura de Araxá, que compreende o período entre as primeiras décadas do século XIX e 1950, aproximadamente, está sob nossa guarda, sob nossos cuidados técnicos e nos proporciona, a cada dia, maior número de informações históricas. A exemplo, os significativos e inéditos documentos sobre a região aqui revelados, já que, a partir de Araxá, nasceram quase todas as cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Certamente, novos dados virão por aí e talvez, novos rumos redefinirão a história regional.



Cartas dos Leitores

"Belo Horizonte, 16 de novembro de 1995.

Tenho interesse em adquirir dois exemplares do nº 08, ano 2, do TREM DA HISTÓRIA, publicado por essa Fundação. Como fazer? Antecipando agradecimento pela gentileza de seu empenho, sou, atenciosamente.

Celso Falabella de Figueiredo Castro"

"Franca, 04 de novembro de 1995.

Desejando completar a coleção do valioso Boletim Informativo "O TREM DA HISTÓRIA", solicitamos de V.Sa. o obséquio de enviar-nos pelo reembolso os seguintes números: 01, 02, 05, 06 e a partir do 17. Caso sejam esgotados, poderia ser xerox. Na oportunidade reiteramos nossos votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Wanderley dos Santos
ARPAM - Arquivo Histórico"

"Uberaba, 19 de setembro de 1995.

Na Fundação Cultural de Uberaba ganhei um exemplar de "O TREM DA HISTÓRIA" nº 17. Li e gostei o suficiente para solicitar números atrasados disponíveis para o Museu de Arte Sacra. A pesquisa de vocês é boa e o texto idem.

Abraços.

Jorge Alberto Nabut."

"Uberaba, 21 de dezembro de 1995.

Recebemos e agradecemos o boletim informativo - O Trem da História números 07, 10, 11, 12, 14, 15, 16 e 17.

Jorge Alberto Nabut."

"Brasília, 26 de dezembro de 1995

Recebi com muito agrado os números atrasados de "O Trem da História", que passei a ler com sofreguidão e interesse.

Acabo também de receber separadamente o último nº, o 18, e espero ir recebendo futuramente os que forem sendo elaborados, pois pretendo colecioná-los.

"O Trem da História", a meu ver, constitui-se no trabalho mais importante que até hoje se fez e está se fazendo no sentido de levantar e manter viva a memória do nosso passado. Araxá precisa disso em virtude de sua tradição. O que esperamos é que a FCCB continue as pesquisas, apesar de sabermos o sacrifício que exigem trabalhos dessa natureza.

Parabéns e boa sorte para os futuros trabalhos.

Saudações e agradecimentos do

Ângelo DÁvila"

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO DE ARAXÁ

Praça Arthur Bernardes, 10 - Fone: 662-1033
Ramais 2260, 2262 e 2263 - Fax: 662-1262 - CEP 38180000

PRESIDÊNCIA:

Lygia Cardoso Maneira

SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Lilian Raquel da Silva

SUPERVISÃO DE ARQUIVOS

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

SUPERVISÃO DE PESQUISA

Rossina Spinoso Montandon

SUPERVISÃO DE MUSEUS

Ângela de Paiva Montandon

O TREM DA HISTÓRIA

EXPEDIENTE

PESQUISA E TEXTO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Rossina Spinoso Montandon

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Elaine Denise Oliveira (DRT/DF 2089/80)

REVISÃO: Antônia Verçosa

LAY-OUT: Imagem Propaganda

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

 BORGES E DRUMMOND
CONSTRUÇÕES E
EMPREENDIMIENTOS LTDA.

R. VIRGÍLIO DE ABREU, 511
FONE (034) 661-4577 - ARAXÁ

SUPERMERCADO
TAKANOTA

R. CALIMÉRIO GUIMARÃES, 1023
TELEFONES 662-2354 e 662-2968



Cooperativa
Agropecuária de
Araxá Ltda.



A CAPAL É CAPAZ!

MATRIZ: R. Maria Fita de Aguiar, 172 - Fone/Fax: (034) 662-1122 - Araxá
FILIAL 1: AFMAZENS - Av. Amazonas, 3005 - Fone/Fax: (034) 662-1122 - Araxá
FILIAL 2: POSTO DE REFRIGERAÇÃO E BENEFICIAMENTO - Rodovia BR 622
KM 693 - Fone: (034) 661-3365 - Araxá

- NÚCLEO EDUCATIVO -

Monteiro Lobato

Berçário - Maternal - Pré-escola - Ensino Fundamental

- PROPOSTA INOVADORA
- EQUIPE DE ALTO NÍVEL
- CURRÍCULO RICO E ATUALIZADO

R. THIERES BOTELHO, 386 - TEL. (034) 661-5346

QUEM FOI QUEM

Dr. Garibaldi Cunha

Um dos critérios adotados na escolha da pessoa a ser lembrada nessa coluna "Quem foi Quem" está o de ser araxaense. Entretanto, cabe-nos esclarecer que em nossa concepção, araxaense não é somente aquela pessoa nascida em Araxá mas também aquela que se tornou araxaense por ter feito de nossa cidade o seu lar, o campo de sua realização profissional e também em muitos casos o lugar de seu descanso final. Nesta segunda categoria está o Dr. Garibaldi.

DADOS PESSOAIS

Nasceu em Mar de Espanha - MG, em 15 de outubro de 1883. Era filho de Esmeralda e Altivo Cunha. Teve sete irmãos: Eurico (do primeiro casamento de sua mãe), Edmundo, Edgard, Edson, Edméia, Ednah e Edmar (estes, do segundo casamento de sua mãe com Edmundo Machado).

Formou-se bacharel pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte em 1906. Nesta cidade, casou-se com Olga Torres.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Neste mesmo ano foi indicado promotor interino de Araxá, para onde o casal transferiu sua residência e onde nasceram seus cinco filhos: Edmar (médico), Danilo (advogado), Helvécio (médico), Celme e Cássio (falecido aos 15 anos).

Permaneceu neste cargo até 1913 quando foi efetivado como promotor titular e para seu lugar foi nomeado o Dr. Eduardo Augusto Montandon. Dentre as



Dr. Garibaldi Cunha. Década de 40. Acervo: Celme Cunha Drummond.

funções do promotor estava a de inspetor escolar, cargo que exerceu por vários anos.

Como promotor, atuou no processo contra um réu acusado de crime passionai, em 1916. Dr. Garibaldi conseguiu que o réu fosse declarado culpado e fosse condenado a vinte e quatro anos de prisão. O réu, então, apelou da sentença sendo marcado um segundo julgamento.

Diante de sua brilhante atuação como advogado de acusação no primeiro julgamento, a família do réu decidiu contratá-lo como advogado de defesa. A proposta chegou em um momento em que Dr. Garibaldi não percebendo melhores perspectivas profissionais em Araxá, pensava seriamente em transferir-se para Sacramento. Aceitou

então a proposta, solicitando seu afastamento do cargo de promotor público. Iniciou assim uma carreira como tribuno e causídico em Araxá e região ao alcançar um resultado plenamente favorável àquela ação, isto é, a liberdade do réu.

CIDADANIA

Em 1927 comprou do Barão Veríssimo Vieira de Paiva a casa do largo da Matriz que reformou e para onde se mudou com a família em 1929. Neste local passou a funcionar, também, o seu escritório de advocacia.

É bem provável que, a formação intelectual de Dr. Garibaldi Cunha permitia-lhe fazer opções político-partidárias. Porém, não nos consta que tenha sido filiado a algum dos partidos locais da época, embora, alguns de seus melhores amigos como o Dr. Leandro Baracuhy (juiz de direito), Dr. José

Porfírio de Almeida Machado (médico) e Dr. Franklin de Castro (médico e último agente do executivo) tenham pertencido ao Partido Ferreirista.

Hoje, as pessoas que o conheceram, descrevem-no como uma pessoa jovial, amante da música e sobretudo amante da cidade da qual se tornou um filho notável e que o homenageou, após o seu falecimento em 1944, colocando seu nome em uma de suas ruas centrais.

Depoimentos:

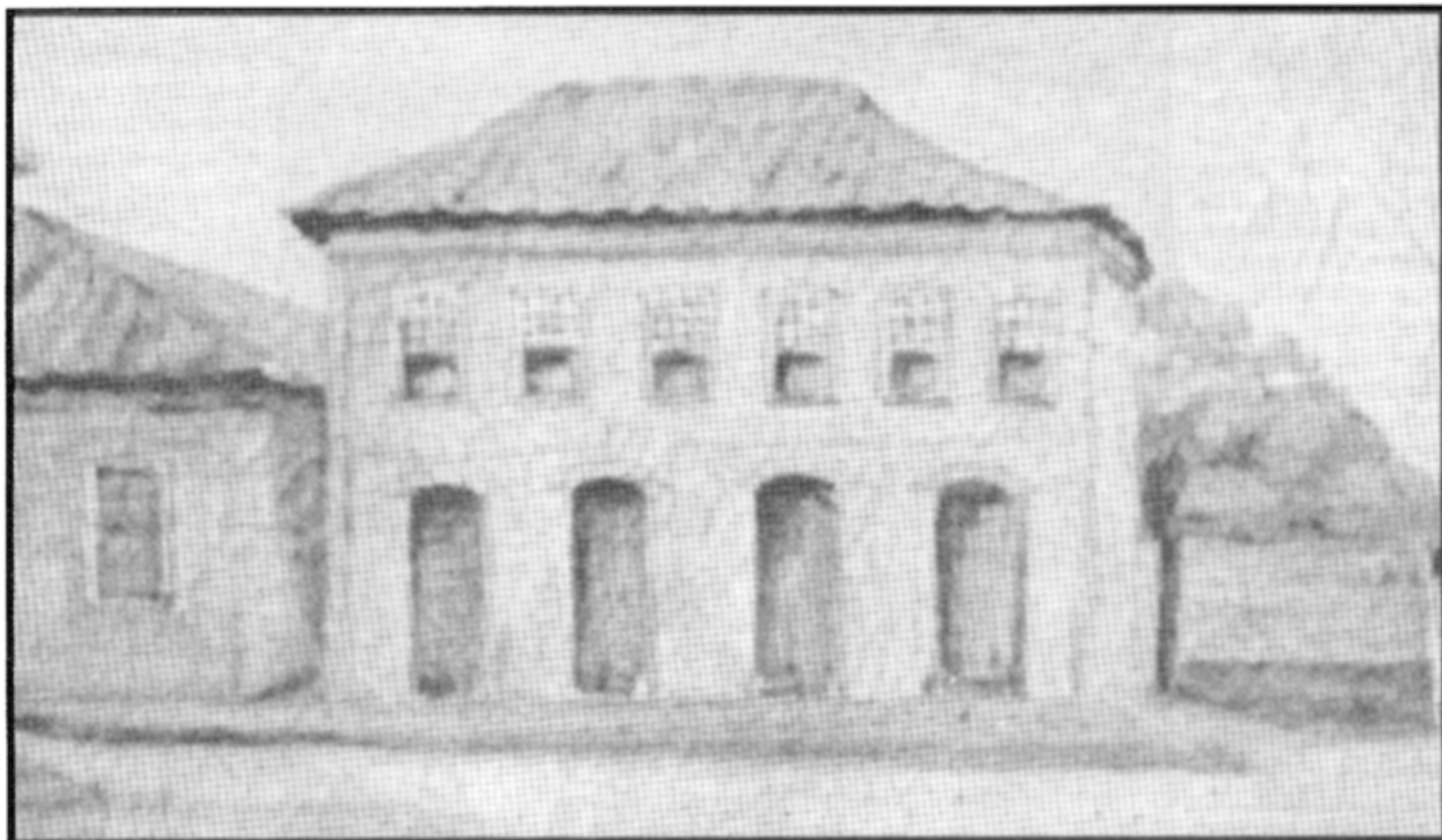
- Celme Cunha Drummond
- Irmã Domitila Ribeiro Borges
- Magaly Cunha Porfírio Borges

Fonte:

- Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto

OS CASARÕES DE ARAXÁ - SÉC. XIX

O SOBRADO DOS AFFONSOS



Detalhe da antiga Praça da Matriz, na década de 30 (hoje, Coronel Adolpho). Foto do óleo sobre tela de Almeida Carvalho.

Não é novo o costume de se batizar as casas como se faz com as ruas, avenidas ou logradouros públicos. A diferença é que, no passado, essas denominações não eram oficiais, mas inspiradas nos nomes de seus moradores, dos seus construtores ou nas peculiaridades que apresentavam e que as destacavam das demais. Assim como existia a rua dos Camargos ou a da Piteira, existia também o "Sobrado dos Affonsos" ou a "Casa do Mirante".

É do "Sobrado dos Affonsos" que nos ocuparemos desta vez. Provavelmente poucas pessoas se recordam dele, uma vez que

foi demolido por volta de 1927 e também é provável que ninguém saiba o nome que recebia pelos idos da década de 1880.

LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA

Vamos portanto estabelecer primeiro o local exato em que se erguia. O "Sobrado dos Affonsos" estava situado na esquina da Praça da Matriz (hoje, Praça Cel. Adolpho) com a Rua de São Sebastião (hoje, Av. Vereador João Senna).

A primeira referência que temos sobre o nome consta em uma escritura de 1886 em que Antônio Gregório Affonso e sua mulher

vendem o sobrado denominado de "Joaquim Affonso" "... que houverão do seu finado pai e sogro Joaquim Affonso de Almeida".

Segundo o costume da época, podemos concluir que o finado proprietário tenha sido o seu provável construtor e, por este motivo, o prédio passou a ter o seu nome.

Joaquim Affonso de Almeida nasceu em Oliveira por volta de 1797 e era filho de Manoel Affonso de Almeida e Joaquina Cândida de Jesus.

Em 1848, Joaquim e seus irmãos herdaram do pai uma casa situada no largo da Matriz em local não especificado nos documentos,

SÓ COLCHÕES

TAPEÇARIA

MAIOR ESTOQUE - MENOR PREÇO

R. CAPITÃO IZIDRO, 485, ESQ. C/ N. SENHORA DA CONCEIÇÃO - FONE 661.5788 - ARAXÁ

COMERCIAL RIOS LTDA
AV. GERALDO PORFÍRIO BOTELHO, 2088 - ARAXÁ



RÁDIO GÁS
FONE 661-2900



**CLUBE
DE
CAMPO**

mas que poderia ser muito bem o local onde posteriormente foi construído o sobrado.

Não podemos precisar quando isto ocorreu. O fato é que, em 1880, ano da morte de Joaquim Affonso de Almeida, o sobrado constava entre os bens inventariados que, na partilha, ficou para um de seus filhos, Antônio Gregório Affonso. No inventário, o sobrado era descrito como sendo coberto de telhas, de dois andares assoalhados, com portas e janelas envidraçadas, quintal cercado de muros com plantações e mais benfeitorias.

OUTROS PROPRIETÁRIOS

Como já foi mencionado, Antônio Gregório vendeu a propriedade para Caetano Gonçalves Boaventura em janeiro de 1886. Um ano depois, 1887, ele a dividiu em duas partes e vendeu uma para Dr. Severo Mendes dos Santos pelo preço de 1\$200 mil réis e a outra para José Pereira Guimarães Sobrinho pelo preço de 1\$800 mil réis.

Mesmo não mais pertencendo à família Affonso de Almeida, o sobrado, ao que tudo indica, continuou a ser chamado de "Dos Affonsos" como consta nas escrituras de 1892, quando foi adquirido pelo Cap. Belarmino de Paula Machado. De acordo com a escritura, em junho de 1892, o Cap. Belarmino compra a parte de José Pereira Guimarães Sobrinho pelo preço de 3\$800 mil réis (2 contos a mais do que o preço pago anteriormente pelo vendedor). Em dezembro do mesmo ano, comprou a parte do Dr. Severo pelo mesmo preço que tinha pago há 5 anos atrás, ou seja, 1\$200 mil réis.

Não deixa de nos chamar a atenção, a disparidade dos valores pagos a cada um dos vendedores. Pelo visto, o prédio teve uma enorme valorização em 5 anos, porém esta só atingiu a uma das partes, a vendida por José Pereira Guimarães Sobrinho.

O Cap. Belarmino de Paula Machado foi casado com D. Luíza Cândida da Conceição e tiveram 4 filhos:

- 1- Almerinda Machado França que foi casada com Belmiro França;
- 2- Maria Antonieta;
- 3- Antonieta Machado Villela que foi casada com Christovão Villela;
- 4- Venina Machado Santos que foi casada com Armando Santos.

Após o falecimento da esposa em 1918, ficou de posse do sobrado avaliado em 5 contos de réis, em sociedade com a filha Maria Antonieta.

Com a sua morte em fevereiro de 1921, a propriedade ficou dividida entre a filha solteira e as três casadas e seus maridos que imediatamente a venderam para o Sr. Manoel de Ávila Lemos pelo preço de 9 contos.

DECADÊNCIA

Na década de 1920, o sobrado já apresentava evidentes sinais de decadência. No inventário e partilha realizados após a morte do Cap. Belarmino o imóvel era relacionado como "sobrado velho". Em janeiro de 1926, Latfalla de Jamati, vizinho do lado de cima, solicitou da Prefeitura medidas urgentes em relação ao sobrado, uma vez que achando-se inclinado "perigosamente" sobre o lado direito ameaçava desabar sobre a sua casa.

O diretor de obras, após uma vistoria, confirmou os temores do

vizinho e recomendou à Prefeitura que oficiasse ao proprietário a fim de que demolisse as partes do prédio que "ameaçavam ruína com risco dos vizinhos".

O antigo "Sobrado dos Affonsos" media 21 metros de frente e 70 de fundos, incluindo o quintal. Nas raras fotografias em que aparece por inteiro, é freqüentemente confundido com o prédio da Câmara Municipal situado no lado oposto da Praça e cuja arquitetura e porte reproduzia quase que fielmente.

REFORMULAÇÃO DA PRAÇA

A demolição do sobrado ocorreu, segundo depoimentos, no final da década de 20 ou princípio da de 30 e pode ser incluída na série de mudanças que transformaram drasticamente o marco central da cidade.

Neste período foram demolidas a antiga Igreja Matriz e o "Sobrado do Zeca da Cunha", reformulando-se a Avenida D'Abadia (atual Antônio Carlos) que ganhou canteiros centrais.

A antiga rua de São Sebastião (hoje, Av. Vereador João Senna), que não passava de um corredor estreito ligando a Praça da Matriz (hoje, Cel. Adolpho) ao largo de São Sebastião, foi ampliada, adquirindo, então, a sua largura atual.

No largo D'Abadia, o antigo templo erguido em devoção à santa foi demolido para ceder seu lugar a nova Igreja Matriz de São Domingos, que começou a ser erguida por volta de 1917.

Fonte:

- Arquivos Cartoriais:
 - Cartório de 1ª e 2ª Ofício de Notas
 - Secretaria de 1ª Vara Judicial

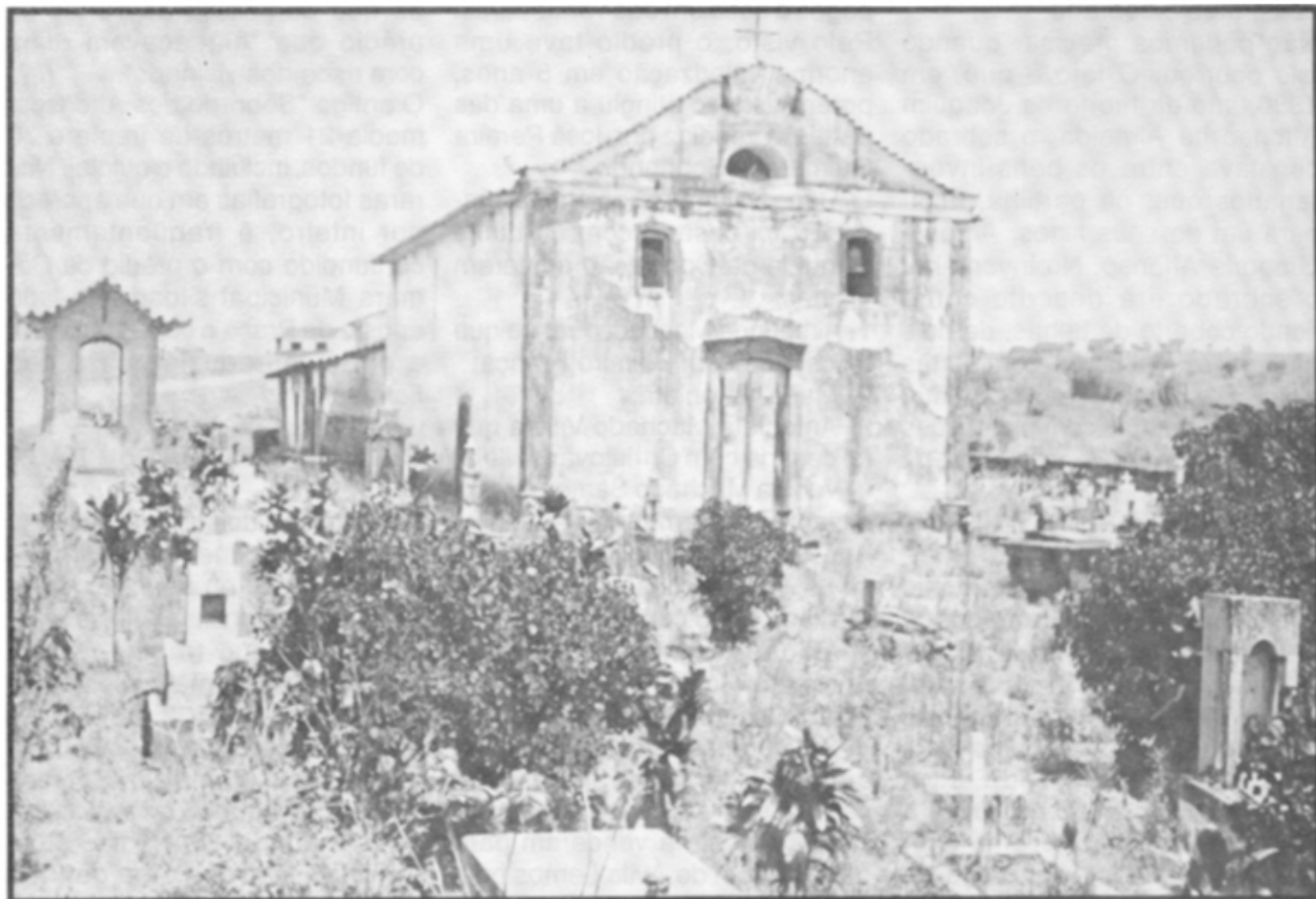
- Arquivos da Câmara Municipal

COMANDO LTDA
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO E MADEIRAS
DA BASE AO TETO O SEU ENDEREÇO CERTO.
AV. ARACELY DE PAULA, 2515
PABX 662.1360 - TELEFAX 662.2088 - ARAXÁ

**COMPRA VOLKSWAGEN
DE QUEM SÓ VENDE
VOLKSWAGEN.**
 **Autoara**
Revendedora Autorizada Volkswagen
Av. Amazonas, 2050 - Fone: (034) 662.1315


Laticínios Leticia

HISTÓRIA REGIONAL



Igreja Nossa Senhora do Desterro. Desemboque. 1991. Fotografia e acervo: Odilon C. Carneiro.

Os arquivos da antiga Câmara Municipal e Prefeitura de Araxá estão sob a nossa guarda e encontram-se em fase de organização e catalogação.

Nesse processo são identificados documentos de significativa importância histórica para Araxá e para a região.

Esta documentação está sendo preservada e aqui publicamos uma síntese de alguns desses registros.

1 - Abaixo-assinado de 1833, enviado à Câmara Municipal de Araxá pelos habitantes da Capela de São José do Tejuco (Ituiutaba), da Freguesia de Santo Antônio e São Sebastião de Uberaba, então julgado do Desemboque, requerendo a criação do novo Juízo de Paz.

2 - Correspondência enviada à Câmara Municipal de Araxá pela Secretaria do Conselho Geral da Província de Minas Gerais, em

08.01.1834. Trata-se de informações a respeito da Capela de São José do Tejuco da Freguesia de Uberaba.

3 - Documento datado de 04.12.1836 em que o Presidente da Câmara Municipal de Uberaba solicita ao Presidente da Câmara Municipal de Araxá cópia autêntica da ata da eleição dos vereadores daquela Câmara.

4 - Documento através do qual o presidente da Província de Minas Gerais envia à Câmara Municipal de Araxá cópia de documentação do Juiz de Paz do Distrito do Patrocínio solicitando a instalação da Vila ali criada. Nessa documentação constam argumentos sobre as desvantagens de estarem unidos, ainda, a Araxá (1841). Conforme a legislação da época, o pré-requisito para instalação de uma vila era a existência de um local para funcionar como Câmara e outro como Cadeia.

Como o distrito de Patrocínio contava, naquele instante, com a Cadeia, um casal que ali residia ofereceu uma de suas propriedades, situada no largo da Matriz, para que abrigasse a Câmara. Em 1842 Patrocínio conquistou sua autonomia desligando-se de Araxá.

5 - Documento datado de 14.02.1842 e enviado pelo Palácio do Governo de Ouro Preto à Câmara Municipal de Araxá, comunicando que Santa Anna da Barra do Rio das Velhas (Indianópolis) se desmembra de Araxá e se incorpora a Uberaba.

6 - Documento de 26.11.1855, da presidência da Província de Minas Gerais, comunicando a assinatura do decreto nº 1.672 pelo Imperador. Por esse decreto Araxá desmembrou-se de Desemboque (hoje, distrito de Sacramento).

Fonte:

Arquivos da Prefeitura e da Câmara Municipal de Araxá

FAZENDO HISTÓRIA

DIAS DAS MÃES

Em homenagem às Mães araxenses a Fundação Cultural Calmon Barreto apresentou a Banda da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo, na Igreja Matriz de São Domingos, no dia 10.05.96.

A nova Banda é composta por moças e rapazes. Naquela oportunidade, brindou o público presente com variados números de boa música, regidos pelo Maestro Paulo Eugênio Silva.

CURSOS LIVRES

Os cursos livres da Fundação Cultural Calmon Barreto, coordenados pela Supervisão de Artesanato, continuam sendo ministrados oferecendo aulas de pintura em tela, pintura em tecido e desenho artístico.

Além desses cursos, acontecem também as oficinas de confecção de embalagens, caixas para presentes, técnicas de pintura em móveis e paredes e envelhecimento de imagens.

ARTESANATO

O artesanato produzido na oficina de tecelagem da Fundação Cultural Calmon Barreto está sendo vendido, também, no Museu Municipal Dona Beja. Essa medida atende melhor aos turistas uma vez que a loja dessa Fundação permanece fechada nos finais de semana e feriados.

EXPOSIÇÃO "ERA UMA VEZ"

Foi inaugurada no dia 30 de abril, no Museu Dona Beja, a mostra fotográfica "Era uma Vez". São fotos de casamentos realizados entre 1947 e 1956, gentilmente cedidas pelas respectivas famílias.

CORAL HEITOR VILLA-LOBOS

No dia 30.04.96, o Coral Heitor Villa-Lobos da Fundação Cultural Calmon Barreto apresentou-se na sede da Arafertil durante as comemorações do aniversário da empresa, no dia 23.05.96.

PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI



*Procissão de Corpus Christi 1996.
Araxá mantém a tradição religiosa.
Arquivo SPH/FCCB.*

A Fundação Cultural Calmon Barreto participou, pelo terceiro ano consecutivo, das comemorações da Festa de Corpus Christi, ao lado das Paróquias de São Domingos, São Sebastião e Santo Antônio.

As Escolas dessas Paróquias também foram convidadas e, em conjunto, coordenaram os enfeites da Avenida Imbiara até a Praça da Matriz de São Domingos, trajeto percorrido pela procissão. Desse modo mantém-se viva essa tradição em Araxá.



Saiba mais

Retirar cópias xerox compromete a durabilidade e a fidelidade dos documentos.

Se compreendermos o valor dos objetos expostos nos museus, sentiremos motivados a proteger o patrimônio cultural de nossa cidade.



MARKETING
PLANEJAMENTO
DE MÍDIA
PUBLICIDADE
ASSESSORIA

RUA RIO BRANCO, 231 - FONE (034) 661.5713

VOCÊ CONHECE?

O objetivo de ampliar o contato da comunidade com a sua própria história foi alcançado através desta coluna. Algumas fotografias dos nossos arquivos, aqui publicadas, já foram indentificadas. Desta vez cedemos o espaço a um leitor do "O Trem da História", também pesquisador, Fabrício de Ávila Ferreira. As fotografias pertencem ao seu acervo particular.

Não existem dados que possam identificar estas fotografias. Apenas a da esquerda indica o nome do seu autor no verso (T. Simões). Você seria capaz de reconhecer as pessoas aqui retratadas?



FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO EM DESTAQUE

Um leitor do Trem da História enviou-nos a edição nº 151 do *Jornal da Imprensa*, datado de 28.07 a 03.08.1996, que circula em Goiânia e Brasília. Na página 2, coluna *Liberta*, foi publicada a seguinte nota:

"O EXEMPLO DE ARAXÁ"

"Um bom exemplo para cidades históricas de Goiás tomarem como ponto de partida para algumas iniciativas pela divulgação e pela memória cultural da terra é a Fundação Cultural Calmon Barreto, que funciona em Araxá, Minas, subordinada à administração municipal. O Museu Dona Beja, por exemplo, é administrado pela Fundação. Que edita também um boletim informativo - "O Trem da História" - e desenvolve um trabalho de pesquisa importante, além de coordenar mostras artísticas a comemorações culturais."



Registro de Doações

O arquivo fotográfico de SPH/FCCB teve o seu acervo enriquecido com as seguintes doações:



Fotografia de Geraldo Barbosa. Faz parte dos tipos populares que andavam pelas ruas da cidade. Fotografia gentilmente doada pela Família José Perfeito à FCCB.

fotografias vieram para compor o acervo da Fundação e ilustrar pesquisas futuras.

- **DA DELEGACIA DE POLÍCIA**, através do delegado, Dr. Francisco Eduardo Gouveia da Mota, recebemos:

- . livros de registros de réus que estão cumprindo pena ou aguardando julgamento;
- . livros de registros de indivíduos recolhidos à cadeia postos em custódia à disposição das autoridades;
- . publicações do diário oficial "Minas Gerais";
- . registros de hóspedes do "Hotel Glória" - 1940;
- . vários livros de caráter religioso;
- . 3 fotos de acidentes de trânsito.

- **DE WILLY ALBERTO NEUMANN** recebemos o livro de registro de empregados e o contrato social da Escola Raio de Sol Ltda., cujo objetivo era a reabilitação terapêutica e o ensino especial para crianças portadoras de alterações neuro-motoras, a socialização e o treino de habilidades básicas de vida diária. A escola funcionou entre 1981 e 1982.